

Mensagem nº 329

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Polônia.

Os méritos do Senhor Hadil Fontes da Rocha Vianna que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de junho de 2018.

Brasília, 11 de Junho de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Polônia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Aviso nº 293 - C. Civil.

Em 14 de junho de 2018.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador JOSÉ PIMENTEL  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Polônia.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

# INFORMAÇÃO

## CURRICULUM VITAE

**MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA**

CPF.:385.181.717-68

ID.: 8003 MRE

1955 Filho de Paulo Venâncio da Rocha Vianna e Hilda Fontes da Rocha Vianna, nasce em 27 de dezembro, no Rio de Janeiro/RJ

### Dados Acadêmicos:

1979 Direito pela Faculdade Cândido Mendes/RJ

1980 CPCD - IRBr

1986 CAD - IRBr

2003 CAE - IRBr, O Confronto entre Conservacionistas e Caçadores na Regulamentação Internacional da Caça da Baleia: Considerações para a Atuação do Brasil na Comissão Internacional da Baleia

### Cargos:

1981 Terceiro-secretário

1984 Segundo-secretário

1990 Primeiro-secretário, por merecimento

1998 Conselheiro, por merecimento

2004 Ministro de segunda classe, por merecimento

2009 Ministro de primeira classe, por merecimento

### Funções:

1981-85 Divisão de Organismos Internacionais Especializados, assistente

1985-88 Delegação Permanente em Genebra, segundo-secretário

1988-91 Embaixada em Quito, segundo-secretário e primeiro-secretário

1991-93 Divisão do Meio Ambiente, assistente

1993-97 Delegação junto à Associação Latino-Americana de Integração, primeiro-secretário

1997-98 Divisão do Mercado Comum do Sul, subchefe

1998-99 Departamento de Integração Latino-Americana, assessor

1999-2004 Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço, chefe

2001 LIII Reunião Anual da Comissão Internacional da Baleia, Londres, chefe de delegação

2004-06 Divisão do Meio Ambiente, chefe

2005 Conferência Mundial sobre Redução de Desastres, Kobe, chefe de delegação

2005 II Reunião da Partes (II COP/MOP) do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança, Montreal, chefe de delegação

2006 Delegação Permanente junto à ALADI e ao MERCOSUL, Montevideu, ministro-conselheiro

2006 Road show a respeito do Sistema Brasileiro de Televisão Digital, Santiago e Lima, Chefe de delegação.

2006-11 Departamento de Temas Científicos e Tecnológicos, diretor

2011- Subsecretaria-Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial, subsecretário-geral

2012 Fórum Ministerial Vietnã-América Latina, chefe de delegação

2013 Representante da Presidente da República na Conferência Internacional de Alto Nível para Apoiar o Desenvolvimento do Mali, Bruxelas, chefe de delegação

2013 Missões de promoção comercial ao Azerbaijão, ao Cazaquistão e à Geórgia, chefe de delegação

2013 Fórum Econômico de Astana, Cazaquistão, chefe de delegação

2013 II Reunião da Comissão Econômica Mista Brasil-Hungria, Budapeste, chefe de delegação

2013 I Reunião do Grupo de Trabalho "Ad Hoc" Brasil-União Européia sobre Temas Econômicos, Bruxelas, chefe de delegação

2014 Reunião do Grupo de Trabalho sobre Comércio e Investimentos Brasil-Espanha, Madri, chefe de delegação

2014 Reunião do Segmento Empresarial do II Forum Econômico Brasil-França, Paris, chefe de delegação

2014 Reunião da Comissão Mista de Cooperação Econômica Brasil-Eslovênia, Brasília, chefe de delegação

2014 Reunião do Foro Empresarial e do Conselho Empresarial dos BRICS, Fortaleza, representante do ministro das Relações Exteriores

2014 Feira do Livro de Gotemburgo, Suécia, chefe de delegação

2014 IV Forum Humanitário de Baku, Azerbaijão, chefe de delegação

2015 Missões empresariais conjuntas MDIC/MRE a Angola e Moçambique, Luanda e Maputo,

coordenador

- 2015 Missão oficial do vice-presidente da República a Portugal, Lisboa, representante do Ministro das Relações Exteriores
- 2015 Missão Oficial do vice-presidente da República à Espanha, Madri, representante do Ministro das Relações Exteriores
- 2015 Embaixada em Montevidéu, embaixador

#### **Condecorações:**

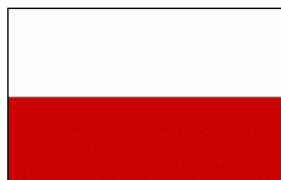
- 2000 Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
- 2010 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
- 2013 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
- 2013 Medalha do Pacificador, Brasil
- 2014 Ordem Nacional da Legião de Honra, França, Comendador
- 2016 Medalha da Inconfidência, Grande Medalha, Brasil
- 2016 Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande-Oficial, Brasil

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO

**Diretor do Departamento do Serviço Exterior**

# MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

## REPÚBLICA DA POLÔNIA



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA  
JUNHO DE 2018**

## DADOS BÁSICOS SOBRE A POLÔNIA

<b>NOME OFICIAL</b>	República da Polônia
<b>GENTÍLICO</b>	polonês
<b>CAPITAL</b>	Varsóvia
<b>ÁREA</b>	312.685 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO</b>	37,97 milhões de habitantes
<b>LÍNGUA OFICIAL</b>	Polonês (oficial; 98,2%)
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES</b>	Catolicismo (91%); Ortodoxismo (1%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO</b>	República parlamentarista
<b>PODER LEGISLATIVO</b>	Assembleia Nacional, bicameral: <i>Sejm</i> (câmara baixa) e Senado (câmara alta).
<b>CHEFE DE ESTADO</b>	Presidente Andrzej Duda
<b>CHEFE DE GOVERNO</b>	Primeiro-ministro Mateusz Morawiecki
<b>CHANCELER</b>	Jacek Czaputowicz
<b>PIB NOMINAL (2017)</b>	US\$ 524,89 bilhões
<b>PIB PPP (2017)</b>	US\$ 1,12 trilhão
<b>PIB NOMINAL per capita (2017)</b>	US\$ 13.823
<b>PIB PPP per capita (2017)</b>	US\$ 29.521
<b>VARIAÇÃO DO PIB</b>	4,55% (2017); 2,86% (2016); 3,8% (2015)
<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)</b>	0,843 (36º lugar)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA</b>	77.4 anos
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017)</b>	4,89%
<b>UNIDADE MONETÁRIA</b>	złoty
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA</b>	Encarregada de Negócios Marta Olkowska (desde dezembro de 2017)
<b>BRASILEIROS NO PAÍS</b>	Há registro de 970 brasileiros residentes na Polônia.

### Intercâmbio Comercial - (US\$ milhões)

<b>BRASIL → POLÔNIA</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018 (mar)</b>
<b>Intercâmbio</b>	859,6	575,2	836,9	947,8	1.016,8	1.204,9	1.148,7	1.024,5	914,9	1.156,5	355,9
<b>Exportações</b>	329,6	303,3	391,5	481,5	389,9	395,8	483,9	495,0	427,7	595,8	213,1
<b>Importações</b>	530,0	271,9	445,3	466,3	626,8	809,0	664,8	529,4	487,1	560,7	142,8
<b>Saldo</b>	-200,4	31,3	-53,7	15,1	-236,8	-413,2	-180,9	-34,4	-59,4	35,1	70,2

## APRESENTAÇÃO

A República da Polônia é o maior país da Europa centro-oriental e faz fronteira com Belarus e Ucrânia, a leste; com a Alemanha, a oeste; com a Lituânia e a Rússia (no exclave de Kaliningrado), ao norte; e com a República Tcheca e a Eslováquia, ao sul. É o maior país do Grupo de Visegrado (formado por Polônia, Hungria, República Tcheca e Eslováquia) e é membro de crescente importância da União Europeia (UE). Com 38 milhões de habitantes e um PIB de aproximadamente US\$ 1 trilhão (medido pela metodologia de paridade de poder de compra), é o 6º maior país em população e 6ª maior economia da UE. Caso se concretize a saída do Reino Unido da União Europeia ("Brexit"), a Polónia passará a ser a 5ª economia do bloco europeu.

O país é considerado um dos casos mais bem-sucedidos dos ex-membros do extinto Pacto de Varsóvia que fizeram a transição do socialismo ao capitalismo a partir da década de 1990.

Há vários anos, a Polónia tem apresentado uma das taxas de crescimento económico mais elevadas da Europa e foi a única economia da UE a não entrar em recessão após a crise financeira internacional de 2008/2009 e a crise da zona do euro de 2010. Em 2017, a economia polonesa cresceu 4,6%, o quarto melhor desempenho de toda a União Europeia.

## PERFIS BIOGRÁFICOS



**Andrzej Sebastian Duda**  
**Presidente da República**

Nasceu em Cracóvia, em 16 de maio de 1972. Foi o candidato pelo partido Lei e Justiça (PiS, na sigla em polonês) nas eleições presidenciais polonesas de 2015, nas quais derrotou o então presidente Bronisław Komorowski. Formado pela Universidade Jaguelônica, atuava como advogado. Foi membro do Parlamento Europeu de 2014 a 2015.



**Mateusz Jakub Morawiecki**  
**Primeiro-ministro**

Nasceu em Breslávia, em 20 de junho de 1968. Antes de ser primeiro-ministro, trabalhou como banqueiro, economista, advogado e historiador. No governo de Beata Szydło (2015-2017), serviu como primeiro-ministro adjunto, ministro do desenvolvimento e ministro das Finanças.

## **RELAÇÕES BILATERAIS**

O Brasil foi o primeiro país latino-americano e um dos primeiros do mundo a reconhecer a restauração da independência da Polônia, em 1918. Esse fato é lembrado com simpatia pelos poloneses, em especial no contexto das celebrações, neste ano, do centenário da reconquista da independência polonesa. Em 2020, será celebrado o centenário do estabelecimento de relações diplomáticas Brasil-Polônia. O primeiro presidente polonês a visitar o Brasil foi Lech Wałęsa, em 1995, e o presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso retribuiu a visita em 2002. A última visita bilateral de alto nível realizou-se em setembro de 2015, quando o então vice-presidente Michel Temer visitou a capital polonesa.

As relações diplomáticas entre Brasil e Polônia são tradicionais e fluidas. O Brasil é o maior parceiro comercial da Polônia na América Latina e destino cada vez mais importante de investimentos poloneses (ao menos 10 empresas polonesas estão presentes como investidoras significativas no mercado brasileiro).

A despeito da distância geográfica e da barreira do idioma, existem significativos vínculos culturais entre os dois países, em boa parte devido à presença no Brasil de comunidade expressiva de descendentes de poloneses

(em torno de 2 milhões de pessoas), que migraram entre meados do século XIX e a primeira metade do século XX.

Apesar da diferença de escala (o Brasil é cinco vezes maior em termos de população e economia), a Polônia dá especial atenção às suas relações com o gigante sul-americano. Por exemplo, o Brasil é mencionado como “parceiro prioritário” na região em dois documentos-chave da política externa polonesa: “Estratégia da República da Polônia para países em desenvolvimento não europeus” de 2004 e “Prioridades da Política Externa Polonesa 2012-2016”.

O atual governo, do partido conservador Lei e Justiça (PiS), tem buscado diversificar os parceiros internacionais da Polônia. O PR Andrzej Duda visitou o México em abril de 2017. O subsecretário de Estado para Diplomacia Econômica, Américas e Ásia da chancelaria polonesa, Marek Magierowski, visitou a Argentina e o Uruguai, em 2017, em sua primeira viagem à região, e, em maio de 2018, realizou visita ao Brasil.

Foi realizada, em 8 de maio de 2018, em Brasília, a Reunião de Consultas Político-Econômicas entre o Brasil e a Polônia. A delegação brasileira foi cochefiada pelo subsecretário de Assuntos Políticos Multilaterais, Europa e América do Norte e pelo subsecretário de Cooperação Internacional, Promoção Comercial e Temas Culturais. A delegação polonesa, por sua vez, foi chefiada pelo subsecretário de Estado para Diplomacia Econômica, Américas e Ásia, Marek Magierowski.

#### **- Cooperação econômica, comércio bilateral e investimentos**

O Brasil é o maior parceiro comercial da Polônia na América Latina, e, nos últimos anos, houve crescente adensamento das relações bilaterais em comércio e investimentos.

Em 2017, o fluxo comercial bilateral cresceu de forma significativa em relação a 2016, alcançando o patamar de US\$ 1,7 bilhão, segundo dados oficiais poloneses, e US\$ 1,2 bilhão, segundo dados oficiais brasileiros (a discrepância estatística deve-se ao chamado "efeito Roterdã"). A expansão da corrente de comércio decorreu, sobretudo, do aumento considerável das exportações brasileiras para a Polônia (de acordo com o MDIC, houve aumento de 60% das exportações brasileiras para o mercado polonês em 2017), o que, por sua vez, esteve associado ao aquecimento da economia local. Houve também aumento das exportações polonesas para o Brasil, mas em escala menor. Nas estatísticas oficiais de ambos os países, o fluxo comercial é superavitário para o Brasil.

A despeito da tendência de aumento da corrente de comércio bilateral, verificada há vários anos, a participação relativa da Polônia no comércio exterior brasileiro continua sendo relativamente reduzida. Em 2017, segundo o MDIC, a Polônia foi destino de apenas 0,35% das exportações brasileiras e a origem de apenas 0,37% de nossas importações. Dado o tamanho relativo de ambas as economias, há espaço para aumentar o comércio bilateral. Adicionalmente, haveria margem para diversificar a pauta de exportações brasileiras, que tem sido concentrada em produtos primários (principalmente minério de ferro). A Polônia, por sua vez, tem exportado principalmente produtos manufaturados para o Brasil (máquinas e equipamentos, autopeças, adubos, fertilizantes e borracha).

Por outro lado, ainda que as exportações brasileiras para o mercado polonês tenham se concentrado em produtos primários nos últimos anos, a Polônia também tem importado aeronaves brasileiras. A empresa aérea polonesa LOT é um dos principais clientes da Embraer na Europa. Os dados oficiais poloneses também têm indicado incremento das exportações de produtos farmacêuticos do Brasil para a Polônia.

Para além do comércio, o empresariado polonês tem demonstrado interesse crescente em investir no Brasil. Nos últimos anos, registraram-se significativos investimentos diretos no Brasil de empresas polonesas que atuam em vários setores, como o químico, o ferroviário, de materiais para a construção civil, de geração de energia elétrica e de tecnologias da informação e das comunicações. Ao menos dez empresas polonesas já estão presentes como grandes investidoras no Brasil.

Os últimos grandes investimentos anunciados por grupos empresariais poloneses no Brasil foram os seguintes: 1) no final de 2016, a Can-Pack, empresa de Cracóvia do setor metalúrgico, anunciou investimento de até US\$ 250 milhões em fábricas no Ceará e em Goiás; 2) no início de 2018, consórcio internacional liderado pelo Grupo Gremi anunciou investimento de até US\$ 1,5 bilhão na área do turismo no Rio Grande do Norte.

O fluxo bilateral de investimentos, no entanto, não tem sido equilibrado: há registro de apenas uma empresa brasileira (Stefanini) com investimento na Polônia.

### **- Cooperação Cultural**

O Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia sobre Cooperação Cultural, de 1991, confere a base jurídica para o intercâmbio bilateral na matéria.

Ao longo do ano de 2016, a Polônia promoveu uma série de atividades culturais no Brasil, por meio do "Culture.pl" (braço externo do Instituto Adam Mickiewicz, encarregado da promoção cultural da Polônia no exterior). A programação polonesa contemplou mostras de cinema, exposição de design e outras atividades, em várias cidades brasileiras.

Em janeiro deste ano, a embaixada do Brasil em Varsóvia apoiou, no âmbito do Programa de Ação Cultural dos Postos, a realização de concerto inteiramente dedicado à música do Padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), na Grande Sala do Castelo Real de Varsóvia. A execução do concerto ficou a cargo da Musicae Antiquae Collegium Varsoviense, orquestra especializada em música barroca, além de solistas e coro da Ópera de Câmara de Varsóvia, sob a regência do maestro brasileiro radicado na Polônia José Maria Florêncio, um dos mais conhecidos naquele país.

### **- Assuntos consulares**

Os consulados honorários brasileiros na Polônia estão localizados nas cidades de Cracóvia, Lublin, Poznan e Wroclaw. A comunidade brasileira é pequena, se comparada àquela residente em outros países europeus. Cracóvia, Varsóvia, Gdansk e Wroclaw despontam como os principais destinos do país para turistas brasileiros. No início de 2018, 907 brasileiros estavam matriculados junto à embaixada do Brasil em Varsóvia.

## **POLÍTICA INTERNA**

A Polônia é uma república parlamentarista, independente desde 11/11/1918 (depois de ter sido extinta após sucessivas partilhas de seu território entre Áustria, Prússia e Rússia entre 1772 e 1795). Trata-se de Estado unitário, dividido em 16 províncias.

Eleito por voto direto, o presidente da República é o chefe de Estado e possui prerrogativas que, a despeito do caráter parlamentar do país, conferem-lhe importante papel na condução política nacional (o presidente pode, por exemplo, iniciar o processo legislativo e interrompê-lo, a qualquer momento, pela imposição de veto ao Parlamento).

O poder Executivo é exercido pelo Conselho de Ministros, encabeçado pelo primeiro-ministro, nomeado pelo presidente e referendado pela Assembleia Nacional. O poder Legislativo é exercido pela Assembleia Nacional, bicameral. O *Sejm* (câmara baixa) é formado por 460 representantes eleitos por voto proporcional, e o Senado (câmara alta) é formado por 100 representantes eleitos por método singular de votação em bloco em diversos distritos eleitorais.

### **- *Conjuntura política atual***

A política polonesa ainda sofre os efeitos da morte do então presidente Lech Kaczyński e de parte importante da cúpula governamental em acidente aéreo ocorrido com o avião presidencial na cidade russa de Smolensk em 10/4/2010. Na ocasião, o presidente voltava de encontro com o então presidente russo Dmitry Medvedev, após participarem de cerimônia alusiva ao massacre de Katyn (1940). A tragédia e seus desdobramentos catalisaram as visões divergentes sobre costumes, moral, religião e integração com as nações vizinhas, que dominam as discussões do dia a dia e influenciam as perspectivas políticas e sociais do país. As diferentes interpretações sobre o fato aprofundam a polarização do espectro político polonês entre duas principais forças, ambas de direita: a Plataforma Cívica (PO, na sigla em polonês), do ex-primeiro-ministro Donald Tusk (2007-2014) e da ex-primeira-ministra Ewa Kopacz (2014-2015); e o Lei e Justiça (PiS), de tendência nacionalista, da ex-primeira-ministra Beata Szydło (2015-2017), liderado pelo ex-primeiro-ministro Jarosław Kaczyński (2006-2007), irmão do presidente falecido.

Europeísta e sustentado nas camadas mais jovens, a PO liderou, desde a assunção de Tusk ao cargo, em 2007, processo de expansão econômica e prosperidade sem precedentes. A Polônia foi o único dos 27 países membros da UE a não experimentar uma recessão diante dos efeitos da crise financeira de 2008, com crescimento médio de 3,5% entre 2008 e 2015. Ademais, o Partido passou a controlar também a chefia do Estado de 2010 até 2015, com a eleição de Bronisław Komorowski.

Simultaneamente, as forças de centro-esquerda entraram em crise. A Aliança Democrática de Esquerda (SLD), relevante nos quinze primeiros anos do regime democrático, quando ocupou a presidência da República por dez anos (presidência de Aleksander Kwasniewski, 1995-2005) e a Chefia de Governo em mais de uma ocasião (1995-1997 e 2001-2005), observou progressiva redução de seu capital político.

No começo do segundo mandato de Donald Tusk, a hegemonia da Plataforma Cívica caminhou a passos largos para a consolidação. A presidência do Conselho da UE, exercida no segundo semestre de 2011, foi acolhida com grande entusiasmo pela população e serviu para aumentar o prestígio e a projeção externa da Polônia. A agenda proativa e otimista em relação ao futuro da UE serviu ao então primeiro-ministro Tusk para apresentar ao público interno credenciais de estadista, reforçadas pelo excelente desempenho econômico alcançado até então.

A partir do início de 2012, no entanto, os índices de popularidade do governo da PO passaram a cair. Uma reforma previdenciária impopular, que elevou a idade mínima para aposentadorias, deu início ao processo, agravado pela desaceleração econômica a partir do primeiro trimestre do ano. As estimativas de crescimento naquele ano caíram para 2,3% (contra previsões iniciais de 3,5 a 4%).

Na maior surpresa eleitoral da última década no país, o então desconhecido Andrzej Duda, advogado de 43 anos, venceu as eleições presidenciais de maio de 2015, em segundo turno, contra o presidente incumbente, que buscava a reeleição. Em outubro daquele ano, o PiS também obteve vitória expressiva e maioria no Parlamento, resultando na nomeação de Beata Szydło como primeira-ministra. Em demonstração simbólica da guinada à direita de um eleitorado já tradicionalmente conservador, nenhuma agremiação de esquerda obteve assento no Parlamento. A coalizão liderada pela tradicional Aliança Democrática de Esquerda (SLD), que até recentemente era o terceiro maior partido polonês, não conseguiu os votos suficientes para superar a cláusula de barreira.

Em 7 de dezembro de 2017, o comitê político PiS aceitou pedido de demissão da primeira-ministra Beata Szydło e indicou o nome de Mateusz Morawiecki, à época vice-primeiro-ministro e ministro do Desenvolvimento e das Finanças, para substituí-la na chefia do governo. Já eram esperadas mudanças no governo polonês em data próxima ao segundo aniversário da eleição do PiS. Segundo o partido, a troca seria justificada pelo fato de que os primeiros dois anos de governo do PiS, com Szydło à frente do governo, teriam sido cruciais para implementar políticas fortes na área social; a partir de 2018, no entanto, as circunstâncias domésticas e internacionais exigiriam foco mais detido na economia.

## POLÍTICA EXTERNA

Alcançados os principais objetivos de sua diplomacia no pós-Guerra Fria (integração à OTAN, à União Europeia, ao FMI e à OCDE), a grande prioridade da política externa polonesa passou a ser a projeção do país como uma das principais forças do continente europeu.

Atualmente, a Polônia parece estar rumando para consolidar sua posição como voz a ser ouvida com atenção no novo contexto europeu. As conquistas econômicas e estabilidade na política interna e externa nos últimos anos têm contribuído significativamente para elevação do patamar do país nas relações internacionais, que se prestaria ao objetivo mais amplo do governo de torná-la potência média respeitada no concerto europeu.

Membro da UE desde 01/05/2004, a Polônia atribui particular relevância ao aprofundamento de sua integração ao bloco, o que se traduziria em alcançar o patamar de desenvolvimento econômico dos vizinhos ocidentais. Dois temas despertam as atenções de Varsóvia no seio da UE: 1) a manutenção dos fundos de convergência para a Polônia; e 2) as relações com a Alemanha.

No primeiro, o governo Donald Tusk (2007-2014) conseguiu importante vitória ao assegurar, no início de 2013, o aumento dos recursos à disposição da Polônia no orçamento comunitário para o período 2014-2020. De um orçamento que, em relação ao período 2007-2013, foi cortado em €38 bilhões, a Polônia obteve para o septênio 2014-2020 um total de €72,9 bilhões em fundos de coesão e outros €28,5 bilhões na política agrícola comum (PAC) – €4 bilhões a mais do que no orçamento anterior. O montante consolidou a posição do país como o maior beneficiário dos fundos de coesão do bloco europeu.

No segundo, a forte ligação com a Alemanha tem sido assumida pelas autoridades polonesas, levando a uma aproximação política entre os dois países. Os interesses econômicos e geopolíticos entre Polônia e Alemanha têm sido indiscutivelmente convergentes nos últimos anos, apesar da assimetria que caracteriza a relação. Nesse contexto, os últimos seis anos significaram um incremento das articulações conjuntas dos dois países na UE.

A Polônia tem estabelecido relações de parceria também com a França, particularmente no que respeita à manutenção das verbas da Política Agrícola Comum (PAC) da UE e na área de defesa. Ao longo dos últimos anos, apoiadas pela França, as autoridades polonesas vêm

defendendo maior engajamento dos sócios europeus na criação de unidades de defesa no âmbito da UE, fora do escopo da OTAN. O fiel da balança será a Alemanha, com quem França e Polônia compõem o chamado "Triângulo de Weimar". Criado em 1991 para assistir a Polônia em seu processo de transição para a democracia, o "Triângulo" se tornou importante fórum de cooperação trilateral, particularmente em questões de defesa. Um impulso às conversas no "Triângulo de Weimar" poderia representar, portanto, uma coordenação mais próxima entre França e Polônia.

Em seu entorno geográfico imediato, o Grupo de Visegrado (V4) desponta como importante instrumento da diplomacia polonesa para sua projeção na Europa. A aliança reforça a posição de Varsóvia na defesa de maior atuação dos países do centro do continente no âmbito da UE e de uma Europa sustentada em elementos de grandeza e potência. Não é exagero creditar o êxito polonês na distribuição dos recursos do fundo de convergência da UE à plataforma única mantida com os países do V4.

A proximidade com o território russo – com quem compartilha fronteira no exclave de Kaliningrado – é um dos temas de relevância e sensibilidade para o país. As relações russo-polonesas têm conhecido momentos difíceis no período pós-1989, marcadas por ciclos alternados de maior ou de menor tensão, condicionando uma interação impactada por 45 anos de regime comunista subserviente a Moscou, até 31/12/1989.

A crise na Ucrânia levou a um endurecimento das posições polonesas contra a Rússia, e o país tem suscitado a necessidade de uma maior presença da OTAN em seu flanco oriental, para o que tem instrumentalizado as relações estratégicas que mantém com os EUA.

Se no âmbito europeu e nos assuntos econômicos a Polônia se aproxima cada vez mais às posições da Alemanha, em temas de defesa, paz e segurança internacionais, o país aproxima-se dos EUA. Considerados o mais importante parceiro extraeuropeu da Polônia, os EUA ainda representam a fonte de segurança última contra potenciais ameaças vindas do oriente, na perspectiva polonesa.

Em que pese, por fim, a prioridade conferida ao eixo euro-atlântico, a política externa polonesa tem buscado revalorizar, desde 2012, as relações com as potências emergentes, notadamente na área econômico-comercial, particularmente com a China e a Índia.

Nos últimos anos, o governo polonês do PiS tem sido crítico a políticas comunitárias adotadas pela União Europeia. Os principais pontos de tensão entre Varsóvia e a UE seriam: a) a recusa polonesa em receber solicitantes de asilo de acordo com o esquema de realocamento acordado em 2015; e ii) o mecanismo de controle do estado de direito na Polônia, lançado pela Comissão Europeia em 2016 para lidar com a situação do Tribunal Constitucional e, mais recentemente, com a reforma do Judiciário polonês. No bojo do "dossiê" sobre a reforma do Judiciário, vieram à tona, ainda, questionamentos sobre a recente alteração na legislação previdenciária, também promovida pelo governo do PiS, prevista para entrar em vigor em 1/10, que estabelece idades mínimas para aposentadoria de homens e mulheres, o que, segundo a Comissão Europeia, estaria em desacordo com a legislação comunitária de igualdade de gênero. Também há divergências importantes em áreas como energia e meio ambiente.

## **ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**

A economia polonesa, depois de abrandamento na virada dos anos 2012 e 2013, acelerou seu ritmo de crescimento. Registrou-se crescimento do PIB de 1,4%, em 2013; 3,3%, em 2014; 3,8%, em 2015; 2,86%, em 2016; e 4,55%, em 2017. A força motriz permaneceu a demanda externa.

A economia polonesa cresceu a taxas superiores à média europeia em grande parte devido ao afluxo de investimentos estrangeiros diretos (IED), atraídos essencialmente pelas dimensões, pela situação geográfica vantajosa e pela mão de obra qualificada do país. A atratividade da Polônia para o investidor estrangeiro é reforçada especialmente nas Zonas Econômicas Especiais, em razão de carga tributária mais baixa do que a praticada na maioria dos demais países da UE. Outros custos operacionais, como força de trabalho e aluguéis, são menos onerosos na Polônia em relação a outros países europeus e têm sido fator importante para a decisão de alocação de IED no país.

A economia polonesa foi uma das mais afetadas pela crise na Ucrânia e pelo embargo imposto à Rússia. Cerca de 65% das exportações polonesas do setor agrícola foram impactadas e, portanto, as maiores alterações na estrutura de fluxo comercial foram registradas nas exportações e importações com a Rússia e a Ucrânia. A perda de parte desses dois mercados levou o Ministério da Economia polonês, junto com a Agência de Informação e Investimento Exterior (PAIIZ), a lançar

programa de apoio às exportações na busca de novos mercados consumidores para os produtos poloneses, dentre os quais se destaca o mercado brasileiro.

Diante do bom desempenho da economia, apesar da atual conjuntura econômica mundial desfavorável, os benefícios macroeconômicos de eventual adesão da Polônia à zona do euro são atualmente menores do que em 2004, ano em que o país ingressou na União Europeia. A Polônia cumpriu, em 2015, os quatro critérios de convergência necessários para integrar a zona do euro, mas não há definição quanto à adoção da moeda única no curto prazo. A adoção da moeda comum europeia enfrentaria, ademais, problemas legais e a falta de consenso político necessário para mudar a Constituição.

A Alemanha continua como o principal destino das exportações polonesas. O Brasil apresenta-se em 46º lugar, com participação de apenas 0,2% nessas exportações. Máquinas mecânicas, automóveis e máquinas elétricas figuram entre os principais itens exportados pelas empresas polonesas. Do lado das importações, combustíveis, automóveis e máquinas mecânicas estão entre as principais.

No intercâmbio comercial Brasil-Polônia, o Brasil exporta basicamente produtos de baixo valor agregado, prevalecendo minério de cobre, farelo de soja e minério de ferro. A Polônia, por sua vez, exporta para o Brasil principalmente produtos de alto valor agregado, como automóveis e máquinas elétricas, o que ajuda a explicar o déficit brasileiro no comércio bilateral nos anos de 2012 a 2016. Entretanto, a balança comercial entre os dois países foi superavitária ao Brasil em 2017 (US\$ 35,13 milhões) e nos quatro primeiros meses de 2018 (US\$ 80,87 milhões).

## CRONOLOGIA HISTÓRICA

<b>séc. VIII AD</b>	A tribo eslava dos polanos se estabelece no atual território da Polônia
<b>c. 960</b>	Início do reinado de Mieszko I, da Dinastia Piat
<b>966</b>	Conversão de Mieszko ao Rito Latino do Cristianismo, marco fundacional da Nação polonesa
<b>966-990</b>	Expansão do reino de Mieszko até os limites do Rio Oder

<b>1025</b>	Primogênito de Mieszko, Boleslaw I é coroado o primeiro rei da Polônia
<b>1220s</b>	Chegada dos primeiros imigrantes alemães
<b>1241-1287</b>	Invasões mongóis
<b>1314</b>	Polônia é dividida em cinco principados
<b>1327-1332</b>	Guerra contra a Ordem dos Cavaleiros Teutônicos
<b>1386</b>	Formada a União Polaco-Lituana
<b>1505</b>	Lei <i>Nihil novi</i> transfere para o Parlamento várias prerrogativas legislativas do monarca
<b>1569</b>	União de Lublin estabelece a <i>Commonwealth</i> Polaco-Lituana
<b>1600</b>	Commonwealth propõe união com a Rússia
<b>1620</b>	Guerra contra o Império Otomano
<b>1621</b>	Guerra contra a Suécia
<b>1632</b>	Guerra contra a Rússia
<b>1648</b>	Invasão sueca
<b>1764</b>	Catarina II da Rússia impõe Stanislaw August Poniatowski como rei da <i>Commonwealth</i>
<b>1772</b>	Primeira partição da Polônia, entre Rússia, Prússia e Áustria Hungria
<b>1791</b>	Promulgação da Constituição: reconhecimento do estado de direito
<b>1792</b>	Invasão russa
<b>1793</b>	Segunda partição da Polônia
<b>1794</b>	Capitulação de Varsóvia, invadida por Rússia e Prússia
<b>1795</b>	Terceira partição da Polônia, que deixa de existir como entidade soberana
<b>1807</b>	Estabelecimento do Ducado de Varsóvia por Napoleão Bonaparte
<b>1815</b>	Congresso de Viena estabelece o Reino da Polônia, em união pessoal com o Império Russo
<b>1830</b>	Levante de Novembro, de cunho nacionalista, abafado pela Rússia
<b>1848</b>	Grande Levante Polonês
<b>1863</b>	Levante de Janeiro
<b>1905</b>	Revolução de 1905

<b>1914</b>	I Guerra Mundial; poloneses circunscritos nos exércitos de Alemanha, Áustria-Hungria e Rússia
<b>1915</b>	Varsóvia é capturada pela Alemanha
<b>1917</b>	Fundação do Comitê Nacional Polonês, em apoio à Tríplice Entente
<b>1918</b>	Aliados endossam proposta de Woodrow Wilson de criar a República Polonesa
<b>1919</b>	Conferência de Versalhes reestabelece a Polônia como Estado soberano
<b>1919-1921</b>	Guerra Russo-Polonesa
<b>1920</b>	Guerra Polaco-Lituana
<b>1921-1926</b>	Segunda República
<b>1926</b>	Józef Pilsudski comanda golpe militar contra o Governo democrático; início do Regime de Salvação
<b>1935</b>	Morte de Pilsudski e início do Regime dos Coronéis
<b>1939</b>	Polônia rejeita as demandas territoriais da Alemanha nazista; celebração de alianças com o Reino Unido e a França. Invasão da Polônia pela Alemanha
<b>1941</b>	Ocupação total da Polônia pela Alemanha nazista; formação do Governo em exílio
<b>1943</b>	Levante do Gueto de Varsóvia
<b>1944</b>	Exército Vermelho e Exército Popular da Polônia entram em território polonês; Levante de Varsóvia tenta estabelecer governo democrático independente da URSS, antes das chegadas das tropas do Exército Vermelho a Varsóvia
<b>1945</b>	Estimativas indicam em 5 milhões o número de poloneses mortos por conta da II Guerra Mundial. A Conferência de Potsdam redesenha o mapa da Polônia e desloca o país para oeste. Fundação da República Popular da Polônia
<b>1947</b>	Eleições controladas dá ao Partido dos Trabalhadores Unidos vitória expressiva
<b>1947-1949</b>	Primeiro plano trienal e rejeição ao Plano Marshall
<b>1968</b>	Exército polonês participa da Invasão da Tchecoslováquia
<b>1970</b>	Normalização das relações com a Alemanha Ocidental; Levante de Gdansk, Gdynia e Szczecin
<b>1976</b>	Estabelecimento do Comitê de Defesa dos Trabalhadores

<b>1978</b>	Karol Wojtyla, Arcebispo de Cracóvia, eleito Papa João Paulo II
<b>1980</b>	Greves gerais em Lublin e Gdansk; fundação do Solidariedade
<b>1981</b>	URSS nomeia o ministro da Defesa, Wojciech Jaruzelski, primeiro-ministro e primeiro-secretário do Partido dos Trabalhadores Poloneses Unidos. Decretada lei marcial
<b>1986</b>	Anistia geral
<b>1988</b>	Início de negociações entre o Governo e o Solidariedade
<b>1989</b>	Realização das primeiras eleições legislativas parcialmente livres. Tadeusz Mazowiecki, jornalista e membro do Solidariedade, é incumbido pelo presidente da República para formação de novo governo
<b>1990</b>	Dissolução do Partido dos Trabalhadores Poloneses Unidos. Eleição de Lech Walesa à Presidência da República
<b>1993</b>	Saída das últimas tropas russas da Polônia
<b>1997</b>	Adoção da nova Constituição
<b>1999</b>	Polônia ingressa na OTAN
<b>2004</b>	Polônia ingressa na União Europeia
<b>2007</b>	Partido Plataforma Cívica (PO) vence as eleições legislativas. Donald Tusk é nomeado primeiro-ministro
<b>2010</b>	Acidente aéreo de Smolensk vitima cúpula governamental polonesa
<b>2014</b>	Donald Tusk é eleito presidente do Conselho Europeu. Ewa Kopacz (PO) assume como primeira-ministra
<b>2015</b>	Vitórias eleitorais do partido Lei e Justiça (PiS): eleição de Andrzej Duda para presidente da República (maio) e vitória nas eleições legislativas (outubro). Beata Szydło é nomeada primeira-ministra
<b>2017</b>	Mateusz Morawiecki (PiS) é nomeado primeiro-ministro (dezembro).

## CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

<b>1830</b>	Em espetáculo em prol dos participantes do levante polonês de 1830, em Paris, D. Pedro I defende a restauração da nação polonesa
-------------	--

<b>1869</b>	Primeira leva de imigrantes poloneses chega ao Brasil
<b>1907</b>	Ruy Barbosa defende na Haia a restauração do Estado polonês
<b>1918</b>	Brasil reconhece a independência da Polônia (17/8)
<b>1920</b>	Entrega suas credenciais ao presidente Epitácio Pessoa o primeiro enviado polonês, Ksawery Orłowski (27/5)
<b>1921</b>	Entrega suas credenciais ao presidente Jósez Pilsudski o primeiro enviado brasileiro, Rinaldo de Lima e Silva (3/6)
<b>1922</b>	Presidente Epitácio Pessoa condecorado com a Ordem da Águia Branca
<b>1927</b>	Assinado Acordo de Imigração; 41 mil poloneses chegariam ao Brasil entre 1919-1939
<b>1929</b>	Criada no Rio de Janeiro a Associação Polono-Brasileira Cultural e Econômica; criada em Varsóvia a Associação Polono-Brasileira Ruy Barbosa; assinado Acordo Alfandegário
<b>1934</b>	Visita ao Brasil do presidente do Senado polonês, Wladyslaw Raczkiewicz; visita à Polônia de missão militar comandada pelo Gal. Leite de Castro
<b>1935</b>	Presidente Getúlio Vargas condecorado com a Ordem da Águia Branca
<b>1939</b>	Legação polonesa no Rio de Janeiro estabelece Comitê de Ajuda às Vítimas da Guerra
<b>1940</b>	Atraca no Brasil o navio "Angola", com poloneses refugiados de guerra; início do recrutamento de cidadãos poloneses no Brasil para os campos de batalha na Europa
<b>1945</b>	Governo brasileiro retira seu apoio ao governo polonês no exílio e passa a apoiar o governo temporário de União Nacional em Varsóvia
<b>1946</b>	Legação polonesa retoma suas atividades no Rio de Janeiro
<b>1947</b>	Reaberta Legação brasileira em Varsóvia
<b>1961</b>	Representações diplomáticas elevadas ao nível de Embaixadas; visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da Polônia, Adam Rapacki
<b>1962</b>	Visita à Polônia do ministro das Relações Exteriores Santiago Dantas; visita ao Brasil do ministro do Comércio Exterior Witold Trampeczynski
<b>Década de 1970</b>	Intensificação das relações comerciais, mediante a concessão de créditos brasileiros ao governo polonês; intercâmbio chega a US\$ 700 milhões ao ano; endividamento da Polônia com o Brasil
<b>1985</b>	Encontro entre o presidente José Sarney e o primeiro-secretário do Partido Operário Unificado da Polônia, Wojciech Jaruzelski, em Nova York

<b>1991</b>	Visita ao Brasil do presidente do Senado Andrzej Stelmachowski; visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Polônia, Krzysztof Skubiszewski
<b>1992</b>	Reestruturação da dívida polonesa com o Brasil
<b>1995</b>	Visita ao Brasil do presidente Lech Walesa
<b>2000</b>	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Jerzy Buzek e do presidente do Senado Maciej Plazynski
<b>2002</b>	Visita à Polônia do presidente Fernando Henrique Cardoso e visita ao Brasil do presidente Aleksander Kwasniewski
<b>2003</b>	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros Włodzimirz Cimoszewicz
<b>2007</b>	Encontro entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente Lech Kaczynski em Nova York; visita ao Brasil do presidente do Senado Bogdan Borusewicz; inauguração em Varsóvia do Centro Comercial ApexBrasil
<b>2008</b>	Encontro entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o primeiro-ministro Donald Tusk em Lima
<b>2010</b>	Visita à Polônia do ministro das Relações Exteriores Celso Amorim
<b>2012</b>	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros Radoslaw Sikorski
<b>2013</b>	Visita a Varsóvia do ministro das Relações Exteriores Luiz Alberto Figueiredo Machado por ocasião da 19ª Conferência das Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-19) e reunião de trabalho com chanceler Sikorski
<b>2015</b>	Visita do vice-presidente da República, Michel Temer, à Polônia (16-17 de setembro)

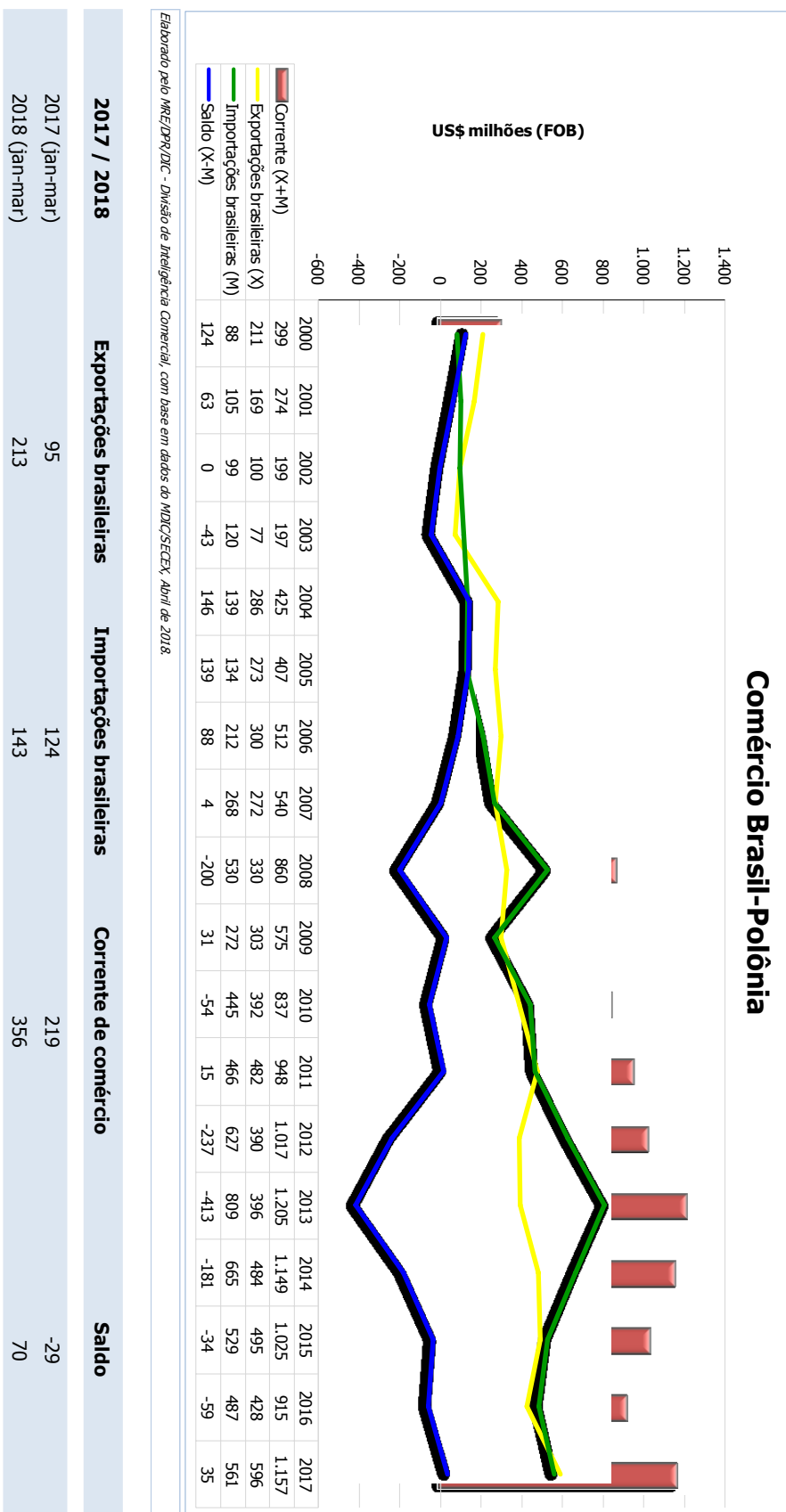
### ACORDOS BILATERAIS

<b>TÍTULO DO ACORDO</b>	<b>ASSUNTOS</b>	<b>DATA</b>	<b>STATUS DA TRAMITAÇÃO</b>
Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Instituto	<b>Academias Diplomáticas</b>	17/09/2015	Em Vigor

Polônês de Diplomacia Ignacy Jan Padarewski sobre Cooperação Mútua para o Treinamento de Diplomatas			
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República da Polônia sobre Transferência de Pessoas Condenadas.	<b>Direito Penal</b>	26/11/2012	Tramitação Congresso Nacional
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia sobre o Exercício de Trabalho Remunerado por Membros da Família que Permanecem sob Sustento de Membro do Pessoal da Missão Diplomática ou da Repartição Consular	<b>Dependentes - Atividades Remuneradas</b>	26/11/2012	Em Vigor
Acordo-quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia sobre Cooperação Bilateral em Matéria de Defesa	<b>Defesa e Assuntos Militares</b>	01/12/2010	Em Vigor
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia no Campo da Luta Contra o Crime Organizado e outras Modalidades Delituosas	<b>Entorpecentes Direito Penal</b>	09/10/2006	Em Vigor
Acordo sobre Cooperação no Campo da Veterinária entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia	<b>Sanidade Animal e Vegetal</b>	09/04/2002	Aguarda Ratificação da(s) Parte(s)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia sobre Cooperação no Campo de Proteção das Plantas.	<b>Agricultura Sanidade Animal e Vegetal</b>	09/04/2002	Aguarda Ratificação da(s) Parte(s)
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia	<b>Transporte Aéreo</b>	13/03/2000	Aguarda Ratificação da(s) Parte(s)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia sobre Isenção Recíproca de Vistos.	<b>Vistos e Imigração</b>	14/07/1999	Em Vigor
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia.	<b>Cooperação Científica e Tecnológica</b>	05/09/1996	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Consultas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da	<b>Consultas Diplomáticas</b>	20/02/1995	Em Vigor

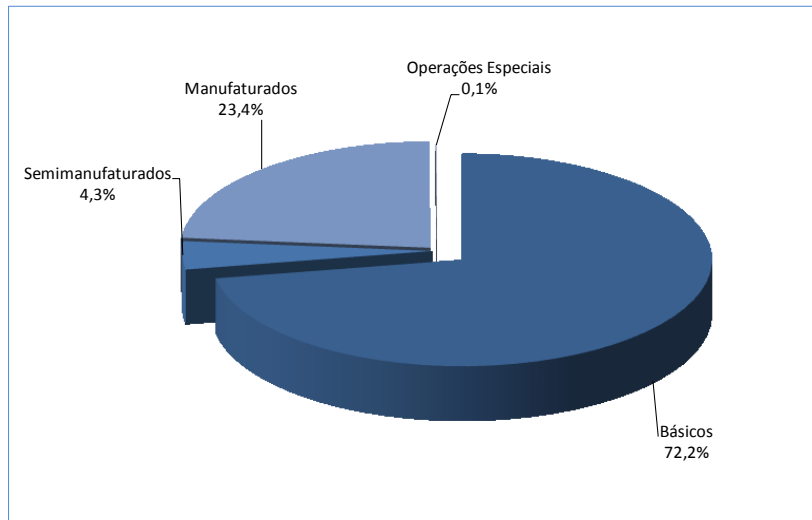
Polônia			
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia sobre Cooperação Cultural.	<b>Cooperação Artístico-cultural</b>	29/07/1991	Em Vigor
Protocolo entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da Polônia.	<b>Cooperação Econômica</b>	05/09/1980	Em Vigor
Minutas de Entendimento entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da Polônia.	<b>Comércio</b>	05/09/1980	Em Vigor
Acordo sobre o Estabelecimento de um Escritório, para Fins Comerciais, na Cidade do Rio de Janeiro entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da Polônia.	<b>Relações Diplomáticas e Consulares</b>	05/03/1980	Em Vigor
Acordo sobre Transporte Marítimo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Polônia.	<b>Transporte Fluvial e Marítimo</b>	26/11/1976	Em Vigor
Protocolo de Intenções entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da Polônia.	<b>Cooperação Econômica</b>	16/01/1975	Em Vigor
Comunicado Conjunto entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República Popular da Polônia.	<b>Declaração Conjunta</b>	01/12/1962	Em Vigor
Protocolo de Negociações Econômicas entre os Estados Unidos do Brasil e a República Popular da Polônia.	<b>Comércio</b>	25/05/1961	Em Vigor
Acordo de Comércio e Pagamentos entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular da Polônia.	<b>Comércio</b>	19/03/1960	Em Vigor

# DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

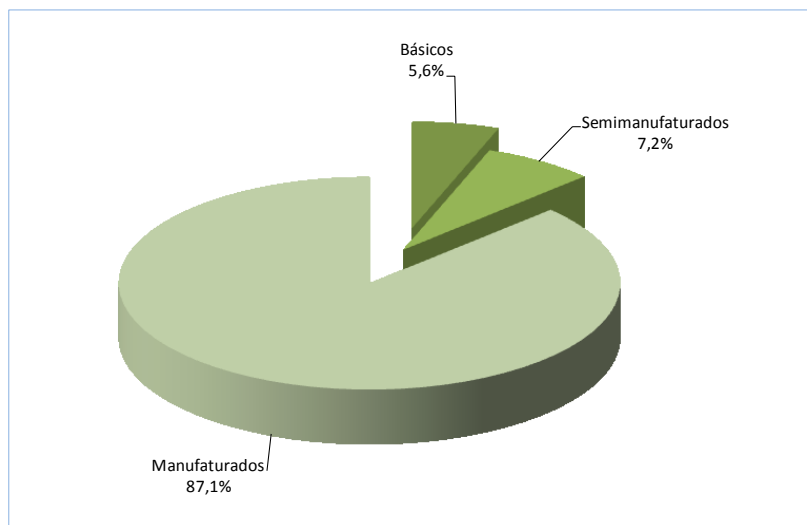


## Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

### Exportações



### Importações



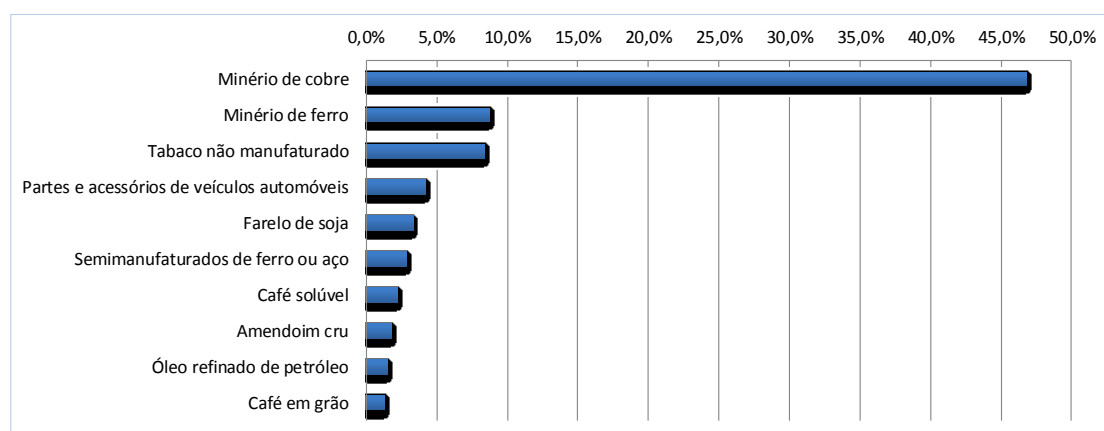
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

**Composição das exportações brasileiras para a Polônia (SH4)**  
**US\$ milhões**

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minério de cobre	258	52,1%	230	53,8%	279	46,8%
Minério de ferro	2	0,4%	11	2,6%	52	8,7%
Tabaco não manufaturado	47	9,5%	39	9,1%	50	8,4%
Partes e acessórios de veículos automóveis	18	3,6%	19	4,4%	25	4,2%
Farelo de soja	33	6,7%	15	3,5%	20	3,4%
Semimanufaturados de ferro ou aço	0	0,0%	0	0,0%	17	2,9%
Café solúvel	13	2,6%	12	2,8%	13	2,2%
Amendoim cru	8	1,6%	3	0,7%	11	1,8%
Óleo refinado de petróleo	6	1,2%	5	1,2%	9	1,5%
Café em grão	13	2,6%	12	2,8%	8	1,3%
<b>Subtotal</b>	<b>398</b>	<b>80,4%</b>	<b>346</b>	<b>80,9%</b>	<b>484</b>	<b>81,2%</b>
<b>Outros</b>	<b>97</b>	<b>19,6%</b>	<b>82</b>	<b>19,1%</b>	<b>112</b>	<b>18,8%</b>
<b>Total</b>	<b>495</b>	<b>100,0%</b>	<b>428</b>	<b>100,0%</b>	<b>596</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.*

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017**

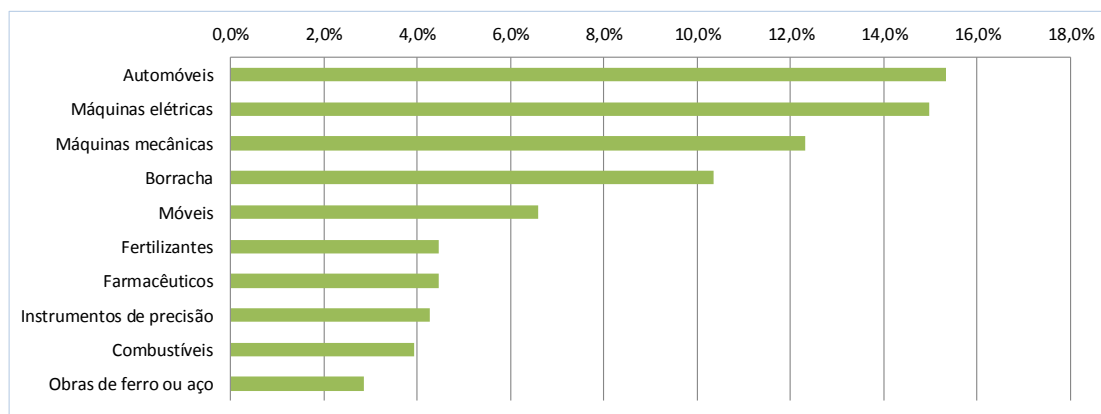


**Composição das importações brasileiras originárias da Polônia (SH2)**  
**US\$ milhões**

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Automóveis	80	15,1%	84	17,2%	86	15,3%
Máquinas elétricas	126	23,8%	101	20,7%	84	15,0%
Máquinas mecânicas	94	17,8%	78	16,0%	69	12,3%
Borracha	34	6,4%	35	7,2%	58	10,3%
Móveis	25	4,7%	26	5,3%	37	6,6%
Fertilizantes	25	4,7%	33	6,8%	25	4,5%
Farmacêuticos	7	1,3%	5	1,0%	25	4,5%
Instrumentos de precisão	18	3,4%	23	4,7%	24	4,3%
Combustíveis	0	0,0%	0	0,0%	22	3,9%
Obras de ferro ou aço	18	3,4%	10	2,1%	16	2,9%
<b>Subtotal</b>	<b>427</b>	<b>80,6%</b>	<b>395</b>	<b>81,1%</b>	<b>446</b>	<b>79,5%</b>
<b>Outros</b>	<b>102</b>	<b>19,4%</b>	<b>92</b>	<b>18,9%</b>	<b>115</b>	<b>20,5%</b>
<b>Total</b>	<b>529</b>	<b>100,0%</b>	<b>487</b>	<b>100,0%</b>	<b>561</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2018.*

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017**



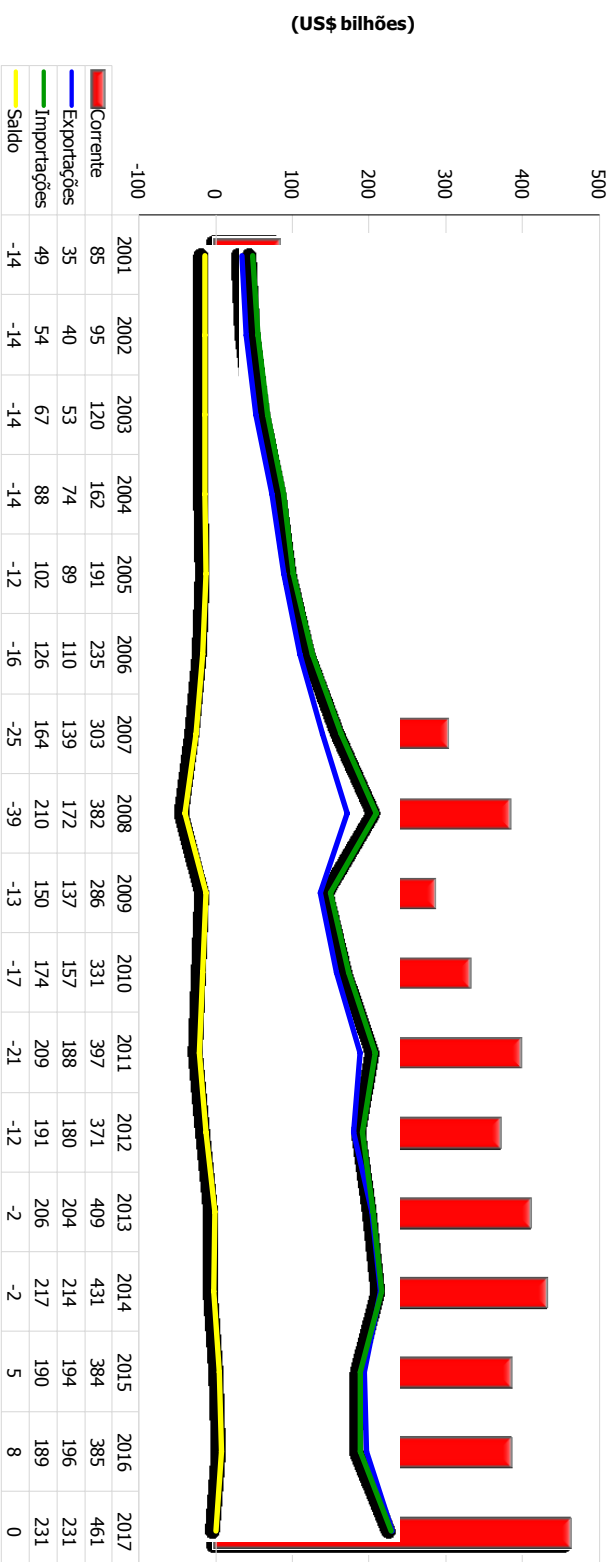
**Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)**  
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH4)	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
<b>Exportações</b>					
Minério de cobre	35	36,8%	91	42,7%	Minério de cobre 42,7%
Farelo de soja	0	0,0%	33	15,5%	Farelo de soja 15,5%
Minério de ferro	16	16,8%	17	8,0%	Minério de ferro 8,0%
Semimanufaturados de ferro ou aço	0	0,0%	12	5,6%	Semimanufaturados de ferro ou aço 5,6%
Navalhas e aparelhos de barbear	0	0,0%	7	3,3%	Navalhas e aparelhos de barbear 3,3%
Partes e acessórios de veículos automóveis	6	6,3%	7	3,3%	Partes e acessórios de veículos automóveis 3,3%
Café solúvel	3	3,2%	5	2,3%	Café solúvel 2,3%
Hidrogênio	1	1,1%	5	2,3%	Hidrogênio 2,3%
Café em grão	3	3,2%	4	1,9%	Café em grão 1,9%
Soja		0,0%		0,0%	Soja 0,0%
<b>Subtotal</b>	<b>64</b>	<b>67,4%</b>	<b>181</b>	<b>84,9%</b>	
<b>Outros</b>	<b>31</b>	<b>32,6%</b>	<b>32</b>	<b>15,1%</b>	
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100,0%</b>	<b>213</b>	<b>100,0%</b>	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
<b>Importações</b>					
Automóveis	18	14,5%	30	21,0%	Automóveis 21,0%
Máquinas elétricas	24	19,3%	23	16,1%	Máquinas elétricas 16,1%
Máquinas mecânicas	18	14,5%	17	11,9%	Máquinas mecânicas 11,9%
Borracha	11	8,8%	16	11,2%	Borracha 11,2%
Móveis	8	6,4%	9	6,3%	Móveis 6,3%
Instrumentos de precisão	5	4,0%	6	4,2%	Instrumentos de precisão 4,2%
Sal, enxofre, gesso e cimento	0	0,0%	5	3,5%	Sal, enxofre, gesso e cimento 3,5%
Obras de ferro ou aço	3	2,4%	4	2,8%	Obras de ferro ou aço 2,8%
Plásticos	3	2,4%	4	2,8%	Plásticos 2,8%
Químicos orgânicos	4	3,2%	3	2,1%	Químicos orgânicos 2,1%
<b>Subtotal</b>	<b>94</b>	<b>75,6%</b>	<b>117</b>	<b>81,9%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>30</b>	<b>24,4%</b>	<b>26</b>	<b>18,1%</b>	
<b>Total</b>	<b>124</b>	<b>100,0%</b>	<b>143</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2018.

## Comércio Polônia x Mundo

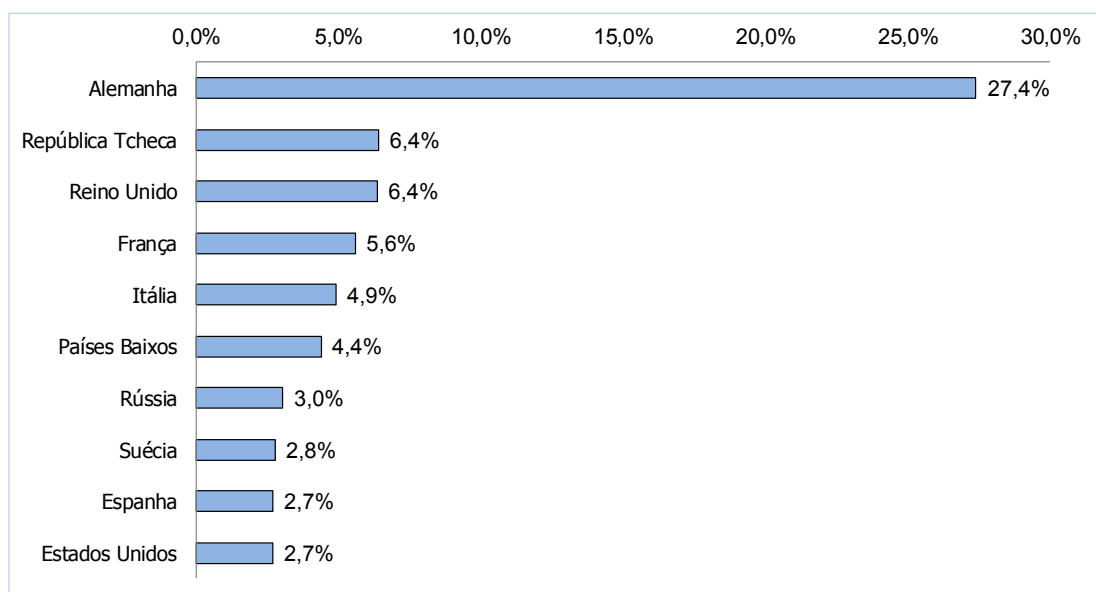


Elaborado pelo MRE/DPQ/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2018.

**Principais destinos das exportações da Polônia  
US\$ bilhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 7</b>	<b>Part.% no total</b>
Alemanha	63,3	27,4%
República Tcheca	14,8	6,4%
Reino Unido	14,7	6,4%
França	12,9	5,6%
Itália	11,3	4,9%
Países Baixos	10,1	4,4%
Rússia	7,0	3,0%
Suécia	6,4	2,8%
Espanha	6,2	2,7%
Estados Unidos	6,2	2,7%
...		
<b>Brasil (46º lugar)</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>153,4</b>	<b>66,4%</b>
<b>Outros países</b>	<b>77,5</b>	<b>33,6%</b>
<b>Total</b>	<b>230,9</b>	<b>100,0%</b>

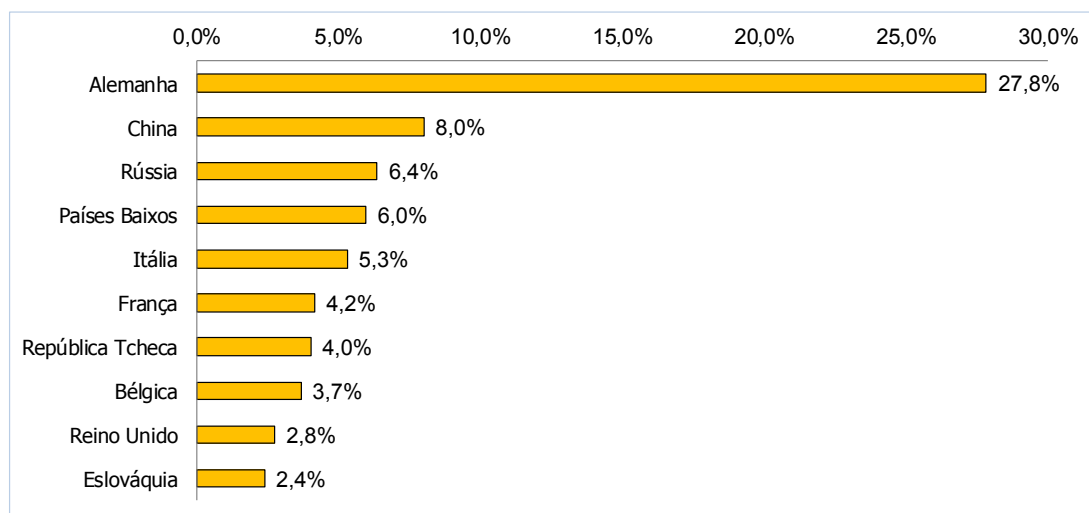
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.*



**Principais origens das importações da Polônia  
US\$ bilhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 7</b>	<b>Part.% no total</b>
Alemanha	64,2	27,8%
China	18,5	8,0%
Rússia	14,7	6,4%
Países Baixos	13,8	6,0%
Itália	12,2	5,3%
França	9,6	4,2%
República Tcheca	9,3	4,0%
Bélgica	8,5	3,7%
Reino Unido	6,3	2,8%
Eslováquia	5,5	2,4%
...		
<b><i>Brasil (33º lugar)</i></b>	<b><i>0,8</i></b>	<b><i>0,4%</i></b>
<b>Subtotal</b>	<b>163,4</b>	<b>70,9%</b>
<b>Outros países</b>	<b>67,2</b>	<b>29,1%</b>
<b>Total</b>	<b>230,5</b>	<b>100,0%</b>

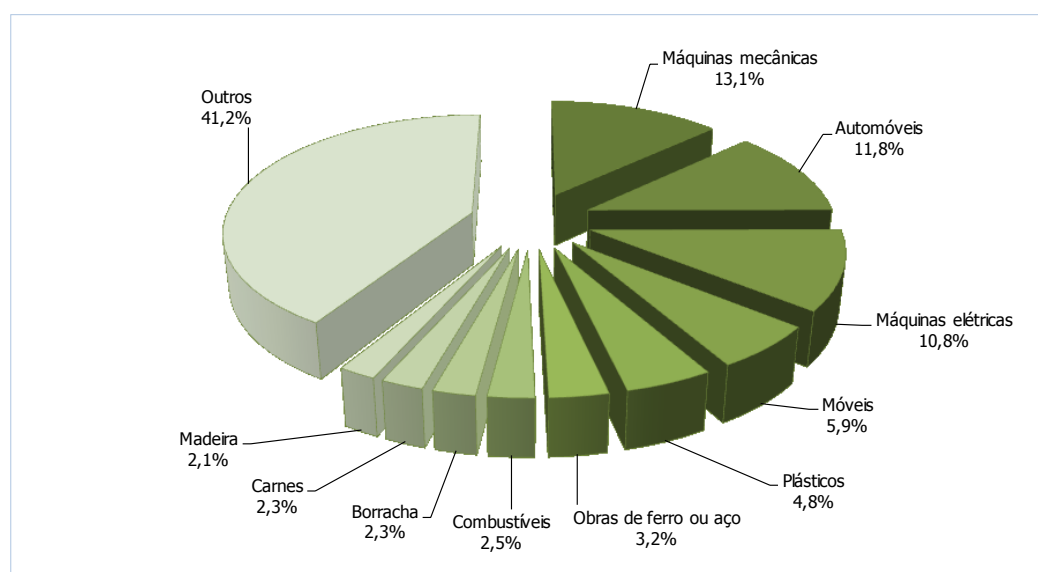
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.*



**Composição das exportações da Polônia (SH2)**  
**US\$ bilhões**

<b>Grupos de Produtos</b>	<b>2 0 1 7</b>	<b>Part.% no total</b>
Máquinas mecânicas	30,4	13,1%
Automóveis	27,2	11,8%
Máquinas elétricas	24,9	10,8%
Móveis	13,6	5,9%
Plásticos	11,0	4,8%
Obras de ferro ou aço	7,4	3,2%
Combustíveis	5,8	2,5%
Borracha	5,4	2,3%
Carnes	5,3	2,3%
Madeira	4,8	2,1%
<b>Subtotal</b>	<b>135,7</b>	<b>58,8%</b>
<b>Outros</b>	<b>95,2</b>	<b>41,2%</b>
<b>Total</b>	<b>230,9</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.*

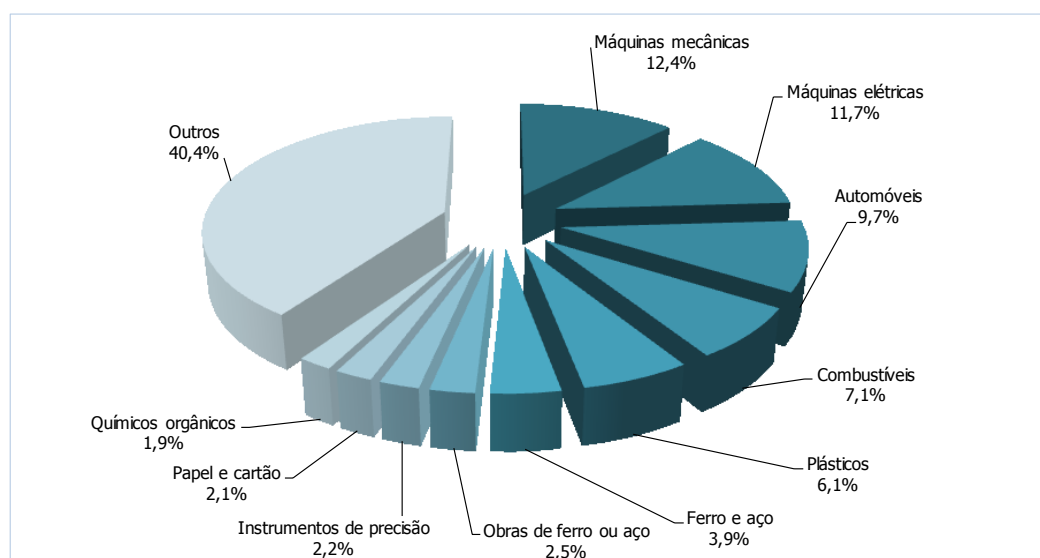


**Composição das importações da Polônia (SH2)**  
**US\$ bilhões**

<b>Grupos de produtos</b>	<b>2 0 1 7</b>	<b>Part.% no total</b>
Máquinas mecânicas	28,5	12,4%
Máquinas elétricas	27,0	11,7%
Automóveis	22,4	9,7%
Combustíveis	16,4	7,1%
Plásticos	14,0	6,1%
Ferro e aço	8,9	3,9%
Obras de ferro ou aço	5,7	2,5%
Instrumentos de precisão	5,1	2,2%
Papel e cartão	4,9	2,1%
Químicos orgânicos	4,5	1,9%
<b>Subtotal</b>	<b>137,5</b>	<b>59,6%</b>
<b>Outros</b>	<b>93,0</b>	<b>40,4%</b>
<b>Total</b>	<b>230,5</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.*

**10 principais grupos de produtos importados**



## Principais indicadores socioeconômicos da Polônia

Indicador	2016	2017	2018 <sup>(1)</sup>	2019 <sup>(1)</sup>	2020 <sup>(1)</sup>
Crescimento real do PIB (%)	2,86%	4,55%	4,07%	3,54%	2,99%
PIB nominal (US\$ bilhões)	471,22	524,89	614,19	649,97	684,26
PIB nominal "per capita" (US\$)	12.411	13.823	16.180	17.130	18.045
PIB PPP (US\$ trilhões)	1,05	1,12	1,19	1,26	1,35
PIB PPP "per capita" (US\$)	27.741	29.521	31.430	33.265	34.952
População (milhões habitantes)	37,97	37,97	37,96	37,94	37,92
Desemprego (%)	6,16%	4,89%	4,12%	4,01%	3,87%
Inflação (%) <sup>(2)</sup>	0,80%	2,10%	2,87%	2,22%	2,50%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-0,29%	4,70%	-0,88%	-1,22%	-1,44%
Dívida externa (US\$ bilhões)	227,42	256,42	273,49	279,79	282,50
Câmbio ( ZI / US\$) <sup>(2)</sup>	3,95	3,78	3,46	3,49	3,47

### Origem do PIB ( 2017 Estimativa )

Agricultura	2,4%
Indústria	40,2%
Serviços	64,3%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

